

Exmo. Senhor Presidente

da Comissão Parlamentar de Saúde

Deputado José Matos Rosa

S. Bento, 06 de abril de 2018

Assunto: Audição da Comissão de Trabalhadores do INEM e do Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (STEPH) sobre a falta de profissionais neste Instituto público e as consequências na prontidão de resposta e operacionalidade de meios

No ano de 2017, o Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) demorou, em média, 36 segundos a atender as chamadas que eram realizadas para o INEM, o que representa um aumento do tempo médio de resposta de 18 segundos comparativamente a 2016.

Este agravamento da demora no atendimento das chamadas efetuadas para o INEM deve-se, acima de tudo à falta de profissionais, um problema que traz outros problemas, nomeadamente a operacionalidade de meios pré-hospitalares.

Não é demais lembrar que há cerca de um ano vários meios de emergência pré-hospitalar, em concreto ambulâncias de emergência médica (AEM), estiveram em risco de encerramento por falta de trabalhadores para as tripular. Esses meios só não encerraram porque os trabalhadores dispuseram-se, uma vez mais, a fazer os turnos extraordinários necessários para manter o funcionamento e a operacionalidade destes meios.

Neste momento continuam a faltar centenas de trabalhador ao INEM, em especial técnicos de emergência pré-hospitalar, mas não só. Também são necessários enfermeiros, psicólogos, assistentes técnicos e médicos. É necessário que se tenha presente que os

problemas do INEM não se resolverão sem a contratação dos profissionais em falta e que o concurso que ainda decorre é insuficiente para responder às necessidades.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição da Comissão de Trabalhadores do INEM e do Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (STEPH) sobre a falta de profissionais neste Instituto público e as consequências na prontidão de resposta e operacionalidade de meios

O Deputado do Bloco de Esquerda,

Moisés Ferreira